



MUNDI

CULTURA EM REVISTA

#07

novembro/2021

ISSN 2763-7670

LÍBANO

DA EXPLOSÃO NASCEU O CAOS

ALTER DO CHÃO

AS BELEZAS DA AMAZÔNIA PARAENSE

A natureza está em nós

EMPREENDEDORISMO SOCIAL
PARA UM TURISMO DE PAZ

OURO EM GARRAFA

A ORIGEM E OS SEGREDOS DOS
VINHOS DE MILHARES DE DÓLARES

MÚSICA

Radamés Gnattali,
um gênio da
paisagem musical
brasileira

ARTE

Do fuzil ao pincel:
Cándido López, o
soldado da arte
argentina

ESPECIAL

A potência da
palavra:
psicanálise e
poesia

BEM-ESTAR

Invista em você:
viagens com
experiências
transformadoras

7 **capa**
A natureza está em nós |
Entrevista com Lorena
Gómez Ramírez
por Fernanda Dora

17 **radar**
Líbano: da explosão
nasceu o caos
por Bruno Segatto

23 **cinema**
Sonhos de Damasco
por Carla Oliveira

26 **arquitetura**
FAM
por Guilherme Essvein de
Almeida

29 **especial**
A potência da palavra:
psicanálise e poesia
por Paulo Soroka

32 **notas em pauta**
Radamés Gnatalli:
ampliando horizontes
musicais
por Olinda Allessandrini

39 **historicast**
Mitologia e magia no
Egito Antigo
por Julio Gralha e HistoriCast

40 **arte**
Do fuzil ao pincel
por Bruno Segatto

49 **750 ml**
Ouro em garrafa
por Chay Amorim

55 **drops literários**
Catorze camelos para o
Ceará
por Milton Ribeiro, da Livraria
Bamboletras

58 **bem-estar**
Invista em você
por Thirza Moreira

63 **escrita criativa**
O Títere
conto de Élinson Martins

66 **na estrada**
Alter do chão: um paraíso
na Amazônia Paraense
por Andréa Aymar e Regina
Santos

80 **viajante casamundi**
Parques nacionais dos
Estados Unidos
por Fábio Brum Rosa



quem fez

TIAGO HALEWICZ

Editor da MUNDI, Tiago Halewicz é diretor cultural e sócio da Casamundi. Como viajante, conduz grupos por todos os continentes, compartilhando o seu conhecimento multidisciplinar. É autor de dois livros e já realizou curadoria e organização de várias exposições, mostras de cinema e concertos.

✉ tiago@casamundi.com.br



CHAY AMORIM

Uma das sócias da Casamundi, Chay é apaixonada por tudo o que faz evoluir. Há anos busca ferramentas e terapias de autoconhecimento. Adora estar junto à natureza e praticar atividades ligadas ao bem-estar. Além de viajar, não abre mão dos seus momentos de relax ao fim do dia, de preferência na companhia de um bom chá ou um bom vinho. A Chay é curadora da coluna 750 ml, e ao lado da Fernanda Morassutti, da coluna Bem-estar.

✉ chay@casamundi.com.br



THIRZA MOREIRA

Produtora executiva e revisora da MUNDI, a Thirza é relações públicas e especialista em comunicação estratégica. É ela quem lança sobre a Casamundi um olhar global, tanto na organização das atividades como no relacionamento com docentes e frequentadores. Fascinada por explorar outras culturas e apreciadora da diversidade, já desbravou diversos países. Determinada a sempre ir além, faz da literatura uma grande aliada.

✉ thirza@casamundi.com.br



OLINDA ALLESSANDRINI

Considerada uma das mais versáteis pianistas do país, conquistou vários Prêmios Açorianos pela dedicação e pesquisa sobre música brasileira e latinoamericana. Sua discografia apresenta 11 CDs solo, 14 CDs como pianista convidada e um DVD, "pamPiano", com direção do cineasta Caio Amon. Desde 2018 é responsável pela coordenação e apresentação dos recitais de música de câmara nos Festivais "Gramado in Concert".
Foto: Cristine Rochol.

✉ olindapiano@gmail.com



CARLA OLIVEIRA

Médica apaixonada por literatura e cinema, é membro do Sarau Literário Vera Gerzson, do Cineclube Academia das Musas e da ACCIRS.

✉ carla.oliveiradeoliveira@gmail.com



MILTON RIBEIRO

Jornalista da área cultural que atuou e atua em diversos veículos, um melômano apaixonado por Bach, um cinéfilo devoto de Bergman, o proprietário da Livraria Bamboletas e um leitor inveterado. Mantém os blogs Milton Ribeiro e PQP Bach.
Foto: Bernardo Jardim Ribeiro.

✉ miltonrib@gmail.com



BRUNO SEGATTO

Mestre em História e professor de História, Filosofia e Sociologia na rede privada de ensino gaúcha e na Casamundi. Desenvolve pesquisas e possui artigos e capítulos de livros publicados nas áreas de história política e cultura latinoamericana. Nas horas vagas atua como fotógrafo amador, viajante, leitor e apreciador de arte e arquitetura.

✉ bf.segatto@gmail.com



FÁBIO BRUM ROSA

Fábio Brum Rosa é patologista veterinário e professor na faculdade de Medicina Veterinária na Universidade de Long Island, NY. Tem mestrado e doutorado pela UFSM e é membro do colégio americano de patologistas veterinários. Ama viagem, música, cinema, fotografia, ciência e esportes.

✉ fabiobrumr@hotmail.com





RADAMÉS GNATTALI

ampliando horizontes musicais

POR OLINDA ALLESSANDRINI

Em 31 de agosto de 1983, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o multifacetado músico Radamés Gnattali estreou na ocasião do Prêmio Shell para Música Brasileira — categoria música erudita — o *Concerto Seresteiro nº 3 para piano, orquestra e conjunto regional*. Após o sucesso estrondoso, Radamés explicou sobre a obra à imprensa: *como a música deste concerto é muito brasileira, achei bom colocar um regional junto com piano. Os puristas não vão gostar muito, por eu colocar um regional junto com uma sinfônica*.

No Jornal do Brasil, ao comentar o espetáculo, o respeitado crítico musical Luiz Paulo Horta escreveu: *quem não tiver preconceitos, e tiver os ouvidos abertos, descobrirá facilmente um fabuloso artesão, um grande inventor de melodias, um eterno experimentador que fascina a juventude com a sua própria juventude de espírito*.

Nascido em Porto Alegre em 27 de janeiro de 1906, Radamés passou sua infância rodeado de muita música. Sua mãe, Adélia Fossati, era de família musical, tocava piano “com muito talento”. Seu pai, Alessandro Gnattali, amava ópera, e por puro diletantismo começou a estudar música. Além dos tios e primos da família Fossati, muitos amigos músicos frequentavam a casa dos Gnattali.

Radamés tocava piano, violino, e já tinha alguma habilidade para fazer arranjos. Aos nove anos foi condecorado com uma medalha pelo cônsul da Itália, na Sociedade dos Italianos, regendo uma orquestrinha infantil com arranjos feitos por ele.

Com 14 anos ingressou no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, atual Instituto de Artes da UFRGS. Seu professor foi Guilherme Fontainha, diretor do conservatório.



Radamés Gnattali regendo a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro na ocasião da entrega do Prêmio Shell/Acervo Radamés Gnattali

Aponte a câmera do Spotify para o código abaixo, ou clique [aqui](#), e ouça Olinda Alessandrini interpretando obras de Radamés Gnattali.



A inquietude natural de Radamés o aproximou de músicos de serestas e de blocos carnavalescos, onde participava tocando violão e até cavaquinho. No Cine Colombo, participou de um sexteto de músicos. Na tela eram projetados os filmes silenciosos, acompanhados por sequências de valsas, polcas, canções populares, trechos de operetas, arranjos de músicas clássicas. Com o advento do cinema sonoro, Gnattali, muito versátil, assumiu o cargo de maestro assistente em uma companhia de ópera.

Com 18 anos concluiu o curso de piano com Medalha de Ouro. Iniciou então uma série de recitais, obtendo grande sucesso e críticas entusiásticas dos jornais da época, que enalteciam seu talento, virtuosidade e interpretação.

ALUNOS LAUREADOS COM MEDALHA DE OURO
PELO INSTITUTO DE BELAS-ARTES DO RIO GRANDE DO SUL

Nome dos alunos	Ano	Curso	Prêmio
Diva Braga da Silva	1919	Piano	Araújo Viana
Ema de Figueiredo Gomes	1920	Piano	Araújo Viana
Antonina di Primio von Schultz	1921	Piano	Araújo Viana
Antonieta Tavares Monteiro	1922	Piano	Araújo Viana
Dorotéa Luísa Assmus	1922	Violino	Carlos Gomes
Antônio Tavares Corte Real	1923	Violino	Carlos Gomes
Odete Pereira de Faria	1923	Piano	Araújo Viana
Araci Godói Gomes	1923	Canto	Pe. José Maurício
Radamés Gnattali	1924	Piano	Araújo Viana
Júlio Oscar Grau	1924	Flauta	Alberto Nepomuceno
Gilda Mancuso	1925	Piano	Araújo Viana
Sotero Luís Cosme	1925	Violino	Carlos Gomes
Nilda Guedes	1926	Piano	Araújo Viana
Anita Brandz	1927	Piano	Araújo Viana
Regina Amaro	1928	Piano	Araújo Viana
Fernando Hermann	1931	Violino	Carlos Gomes
Ubalдина B. Bicca	1932	Canto	Pe. José Maurício
Nise Poggi Obino	1935	Piano	Araújo Viana
Norma Appel Bojunga	1956	Piano	novo regime
Eni Ferreira Camargo	1956	Canto	novo regime
Osmar Aquino Pedroso	1956	Clarinete	novo regime
Genoveva Júlia Bergold	1962	Piano	novo regime
Vera Bittelbrunn	1964	Canto	novo regime
Maria Aparecida Antonello Ferreira	1965	Piano	novo regime
Olinda Maria Falcão Alessandrini	1969	Piano	novo regime

De 1919 a 1969, o Instituto de Belas Artes — hoje, Instituto de Artes da UFRGS — premiou com Medalha de Ouro os alunos que mais se destacaram ao longo da formação.

Radamés em 1924/Acervo Radamés Gnattali



No seu programa de formatura, Radamés incluiu a *Sonata em si menor* de Franz Liszt, considerada uma obra de dificuldade transcendental. O professor Fontainha organizou para este brilhante aluno um recital no Instituto Nacional de Música no Rio de Janeiro, que ocorreu em 31 de julho de 1924. Com um extraordinário sucesso, o concerto foi registrado em críticas elogiosas nos jornais. Realizou mais alguns recitais no Rio e em São Paulo, que talvez pudessem ter aberto a Radamés a possibilidade de alguma bolsa de estudos no exterior. Mas isto não aconteceu. Seu sonho era seguir carreira de pianista de concerto, porém o destino o fez trilhar outros caminhos.

Ao perceber que teria maiores oportunidades no Rio de Janeiro, mudou-se para lá em 1932. O músico era então casado com Vera Bieri — natural de São Leopoldo, Rio Grande do Sul —, sua noiva há muitos anos. Seu objetivo era ingressar como professor no Instituto Nacional de Música, de modo a seguir carreira acadêmica, poder apresentar-se em recitais e concertos e ter segurança financeira.

Radamés preparou-se com todo o empenho com aulas de harmonia e contraponto para um concurso previsto no Instituto Nacional de Música. Recebido por Getúlio Vargas, obteve deste a palavra de que a seleção seria realizada: *se o senhor for classificado, será nomeado.*

O concurso não se realizou, e nas palavras amarguradas do próprio Radamés, *Getúlio nomeou dez pessoas para lá e eu fiquei na mão. O sonho acabou! Getúlio mudou minha vida...*



Radamés aos 20 anos, quando compôs a obra *Batuque*, para piano solo, composição mais antiga do seu acervo/Acervo Radamés Gnattali



Programa do concerto organizado pelo professor Guilherme Fontainha no Rio de Janeiro/Acervo Radamés Gnattali

Com sua imensa habilidade de arranjador e orquestrador — e já circulando no meio musical carioca —, Radamés lançou-se no mercado da música popular. Tocava em bailes, operetas, estações de rádio, gravadoras, atuava como pianista, arranjador e regente. Em paralelo com essa atribulada vida de músico profissional, dedicava-se à sua Música de Concerto, como ele a chamava.

Compôs para os mais variados instrumentos solistas, inclusive para os não convencionais em salas de concerto, como bandolim, marimba, acordeão, harmônica de boca, violão elétrico, entre outros. Foram seus intérpretes Eleazar de Carvalho, Arnaldo Estrela, Iberê Gomes Grosso, Garoto, Jacó do Bandolim, Chiquinho do Acordeão,

Edu da Gaita, Pixinguinha. Com ideias pioneiras e revolucionárias, Gnattali atuava com grande naturalidade tanto na área popular como na erudita, influenciando várias gerações de músicos, entre os quais o famoso e inesquecível Tom Jobim.

Na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, onde trabalhou durante 30 anos, escreveu cerca de 10 mil arranjos para as mais diversas formações musicais. Após se desligar da Rádio Nacional, em 1966, foi regente da Orquestra da Rádio MEC e diretor musical da TV Excelsior, antes de ser contratado pela Rede Globo, onde trabalhou por mais 22 anos, até sua morte, em 1988. Foi também regente, arranjador e autor de trilhas sonoras para 48 longas-metragens do cinema nacional.



Garoto, Radamés Gnattali, Chiquinho e Billy Blanco/Arquivo Nacional

4 Movimentos dançantes (Sonatina Coreográfica)

RADAMÉS GNATTALI | NOTAS EM PAUTA

I Marcha

Radamés Gnattali
Rio 1450

$\text{♩} = 132$

Piano

2

Em 1979 juntou-se a um grupo de jovens músicos e formou o conjunto Camerata Carioca. Apresentou-se por todo o país, intensificando seu prestígio e popularidade.

Suas composições transpuseram as fronteiras nacionais e fizeram sucesso na Europa e nos Estados Unidos. Muitas obras foram executadas e gravadas pela BBC de Londres, Filarmônica de Berlim, Rádio de Moscou, Filarmônica de Chicago e da Filadélfia, entre outras.

Radamés realizou várias *tournées* internacionais com seu Sexteto, sempre recebidos com calorosos aplausos. E ele não descuidava de sua paixão pela música erudita: realizou recitais com o violoncelista Iberê Gomes Grosso, em repertório tradicional, não só no Brasil, mas também no exterior.

Cadeira nº 2 da Academia Brasileira de Música, Radamés Gnattali deixou um catálogo de obras com cerca de 500 composições, entre sinfonias, concertos, cantatas, música de câmara e música instrumental.

Sobre sua arte observou Luiz Heitor, em *Música e Músicos do Brasil*, de 1950: *a música de Radamés Gnattali — a experiência o tem provado — está fadada a um sucesso direto e imediato, entre o grande público. Mas esse sucesso o autor não o procura alcançar simplificando a sua dialética e barateando o seu espírito. Ele tem raízes na própria natureza dessas obras tão espontâneas, valorizadas pelo métier deste artista tão completo e tão brilhante.*

Foto: Radamés Gnattali/Wilton Montenegro



Os filhos da gente não são somente os filhos da carne. São também os filhos das ideias. Radamés é o pai musical de muita gente.

Tom Jobim

EDITOR

Tiago Halewicz

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

Tiago Halewicz

Thirza Moreira

EQUIPE EDITORIAL

Chayenna Amorim

Fernanda Morassutti

Thirza Moreira

Tiago Halewicz

REVISÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA

Thirza Moreira

COLABORADORES

Bruno Segatto

Carla Oliveira

Fernanda Dora

Gabriel Giacomazzi

Guilherme de Almeida

Guilherme Zabel

Kelvin Silva

Lucas Delwing

Milton Ribeiro

Olinda Allessandrini

CAPA

Tiago Halewicz

Foto: Arquivo pessoal Lorena Gómez Ramírez

IMAGENS


Pixabay, Unsplash, Creative Commons, Freimut Bahlo, Émilie Serri, João Alberto da Fonseca, Marcelo Donadussi, Acervo Radamés Gnatalli, Arquivo Nacional, Wilton Montenegro, Barbara Vale, TripToFollow e arquivos pessoais.

ASSINATURA

cultura@casamundi.com.br



 cultura@casamundi.com.br

 [+55 \(51\) 99151-6885](tel:+55(51)99151-6885)

 facebook.com/casamundicultura

 [@casamundicultura](https://instagram.com/casamundicultura)

 www.casamundi.com.br/cultura